

Grupo de estudantes de Hong Kong se dissolve após detenção de líderes sob a lei de segurança

Via [Europe Solidaire](#)

“Infelizmente, dada a falta de espaço previsível para nossa organização continuar nossa missão, anunciamos a dissolução da Política do Estudante”, escreveu o grupo no Facebook.

Um grupo de estudantes pró-democracia de Hong Kong anunciou sua dissolução, citando nenhum “espaço previsível” para o ativismo. A decisão veio dias depois que quatro de seus membros atuais e ex-membros foram presos e acusados sob a lei de segurança nacional.

A Política Estudantil anunciou que iria desistir na última sexta-feira, depois que seu convocador Wong Yat Chin, a porta-voz Alice Wong, a ex-secretária geral Chan Chi-sum e a ex-porta-voz Jessica Chu foram detidas por alegada conspiração para incitar a subversão.

A organização – fundada em maio do ano passado – disse que não podia mais “continuar nossa missão” e decidiu dispensar todos os membros e voluntários. Ela prestou homenagem ao “precioso apoio” do povo de Hong Kong e disse que eles venderiam seus suprimentos restantes para subsidiar as taxas legais dos líderes estudantis detidos.

A Política Estudantil estava entre dezenas de grupos da sociedade civil que se dissolveram nos últimos meses em meio à pressão da legislação de segurança imposta por Beijing. O grupo estudantil tinha organizado cabines de rua para pedir apoio aos ativistas locais, exposição de fotos dos protestos

de 2019, e reunia material prisional para os manifestantes atrás das grades.

A polícia acusou os líderes estudantis presos de tentarem “recrutar pessoas com os mesmos interesses” na prisão, enviando presentes como o chocolate.

Dizia-se que eles haviam provocado ódio contra o governo dizendo às pessoas que não usassem o aplicativo LeaveHomeSafe da Covid-19.

A polícia confiscou suprimentos como M&Ms, destinados a prisioneiros. Aos quatro foi negada fiança pendente de julgamento.

Em junho de 2020, Pequim inseriu a legislação de segurança nacional diretamente na mini-constituição de Hong Kong – contornando a legislatura local – após um ano de protestos e tumultos pró-democracia. Ela criminalizou a subversão, secessão, conluio com forças estrangeiras e atos terroristas, que foram definidos de forma ampla para incluir a interrupção do transporte e outras infra-estruturas.

A medida deu à polícia novos poderes, alarmando democratas, grupos da sociedade civil e parceiros comerciais, já que tais leis foram amplamente utilizadas para silenciar e punir dissidentes na China.

No entanto, as autoridades dizem que ela restaurou a estabilidade e a paz na cidade.